

Continuação da página 3

Daquilo que vou lendo, porém, tenho a ideia de que, a partir de 2008, houve uma subestima do papel da Cultura na orgânica governativa – seja por uma tradição tacanha que a considera subalterna da Educação formal seja porque os detentores dos dinheiros públicos não a entendem como um modo de harmonizar um território fragmentado. A Cultura, atravessando pragmaticamente todos os sectores da governação (com óbvias conexões com o Ambiente, o Turismo, a Economia...) deveria, no ponto de vista político, estar dependente da Presidência do Governo, retirando-se-lhe o estigma de departamento subalterno, acessório, decorativo, que interpreta a defesa do património cingida a constrictiva legislação conservadora e policialmente interpretada, e que vai distribuindo de forma esmolar e atrabiliária a precária manutenção da criatividade artística.

Por outro lado, descara a manutenção dos equipamentos culturais (museus e bibliotecas) fragilizando física e orçamentalmente o papel dinamizador para que foram criados. O futuro desejável não é utópico: é aquele em que a Cultura possa ser fulcro e motor de um entendimento de arquipélago-conjunto-de-ilhas. A indiferença (ou apatia cabisbaixa?) para com as dinâmicas culturais não pode conduzir nunca a um desenvolvimento sustentado e harmonioso.

O que desejaria prever seria uma autonomia que conduzisse a um desenvolvimento promotor da noção de pertença a um território insular comum, com a autonomia de discernimento capaz de decifrar os códigos comunicativos e expressivos

de modo a que os açorianos de todas as ilhas estivessem aptos para o feliz encontro cultural que os espera.

Numa recente entrevista, o Vasco assume que “A literatura [...] é apenas uma forma de estar vivo com todos os constrangimentos temporais.” Que quis realmente dizer com esta afirmação?

Quero dizer que ultimamente começo a acreditar na finitude e, por isso, outros modos de expressão literária surgirão. E, assim, já não poderei *penetrar surdamente no reino das palavras onde estão os poemas que esperam ser escritos* (Drummond de Andrade, meu Mestre).

O Tempo é o grande inimigo do autor, que será, todavia, feliz se os seus escritos perdurarem tangidos pelo *Duende* de Llorca.


Os Contos é o seu mais recente livro. Uma reunião de narrativas escritas essencialmente no último quartel do Século XX. Por que razão os traz agora à edição?

Essa pergunta deverá ser formulada a quem tanto insistiu na publicação de *Os Contos*, ao escritor Telmo Nunes, que bem conhece.

No entanto, acrescento que sempre fui fugindo à reedição, porque, passados tantos anos, outro sou e não os escreveria da mesma maneira.

Dos contos que integram este volume, há algum que gostaria de destacar?

Os textos são como os filhos: um mais atarracado, outro mais elegante, um mais contido, outro mais exuberante. Cada qual, com o seu carácter, tem autonomia desde que se solta da pena do escritor e é lido. E sabe-se lá por quem é acolhido, um será adop-



A editora Publicor/ Letras Lavadas têm o prazer de convidar V. Ex^a. e Ex^{ma}. Família para a sessão pública de lançamento do livro

OS CONTOS

da autoria de Vasco Pereira da Costa.
A apresentação da obra estará a cargo do Professor Vamberto Freitas.
A sessão terá lugar na Sala de Projeção Coletiva da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, no dia 14 de novembro de 2024, quinta-feira, pelas 18:00 horas.

BIBLIOTECA PÚBLICA ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Letras Lavadas açores

PUBLICOR | Rua Praia dos Santos, 10 - São Roque | 9500-706 PONTA DELGADA | São Miguel | Açores | T: 296 630 080 | F: 296 630 089 | publicor@publicor.pt | www.publicor.pt

tao, outro será apenas banal, outro ainda, ignorado, será apenas cepa torta.

Porém, um pai gosta dos filhos todos e encaminha-os para o mundo da leitura sem previsão do futuro.

No poema «Paros», publicado na obra *Terras*, de 1997, o Vasco afirma: “Digo mar / como quem diz casa / ou asa para golpear”. Partindo do princípio que ainda é assim, têm ainda os Açores matéria para

cantar, ou sente que já se esgotou esse chamamento ilhéu, essa energia ilhoa?

Num mar infinito e cativante cercando nove ilhas e banhando o chão dos homens de tantas latitudes, haverá, sempre, misteriosas e encantatórias palavras que ainda não foram desvendadas através da língua portuguesa.

*journal@diariodosacores.pt

HDES promove rastreio do Pé Diabético nas Portas do Mar

O Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDES) e a Unidade de Saúde de Ilha de S. Miguel, irão promover no dia 23 de Novembro de 2024 um rastreio dedicado ao Pé Diabético.

Com início previsto para as 09h00, o rastreio é dirigido exclusivamente a todos os doentes Diabéticos da Ilha de São Miguel com ou sem problemas nos pés, mesmo os que já sejam seguidos na nossa Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético (CMDPD).

Esta iniciativa tem como objetivos garantir que os profissionais de Saúde (médicos e enfermeiros) se mantêm atualizados sobre esta condição e saibam o que fazer; avaliar e estratificar o risco de ulceração do Pé Diabético na pessoa com diabetes; identificar de forma atempada os novos casos; capacitar o utente com Diabetes e envolver a família/prestador de cuidados para o autocuidado do pé; assim como, orientar os casos complicados para a Consulta Multidisciplinar de Pé Diabético do HDES.”

Para Alfredo Chavez, Coordenador da Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético do HDES, “nesta área, é muito importante o diagnóstico atempado destas alterações,



pois permite aos profissionais de saúde realizar um controlo fechado e um tratamento preventivo para evitar a ulceração, a infeção e a provável amputação”, defende.

Este projeto conjunto, organizado pela Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético e pela Equipa de Tratamento de Feridas e Viabilidade Tecidual (ETFT) da USISM, terá lugar nas Portas do Mar, em Ponta Delgada, das 09h às 17h, em jornada contínua (sem interrupção para almoço).

No referido espaço estarão disponíveis

10 gabinetes de atendimento devidamente equipados e com profissionais para efetuar observação clínica.

Com duração aproximada de 20 a 25 minutos o percurso do doente decorrerá nos seguintes moldes: após a triagem dos doentes diabéticos será realizado o exame dos pés, posteriormente haverá uma demonstração em vídeo de como cuidar dos pés, seguida de uma avaliação da Glicemia capilar e de orientação nutricional, concluída nota do HDES.

PJ detém homem com 17.200 doses de droga

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal dos Açores, identificou e deteve, em flagrante delito, na Ilha Terceira, um homem de 36 anos, por fortes indícios da prática do crime de tráfico de estupefacientes.

A detenção ocorreu no âmbito de uma operação policial desenvolvida na cidade de Praia da Vitória, e permitiu a apreensão de 14.700 doses individuais de haxixe e 2.500 de cocaína, que se encontravam na posse do suspeito.

O detido será presente a primeiro interrogatório judicial, para aplicação das adequadas medidas de coacção.

